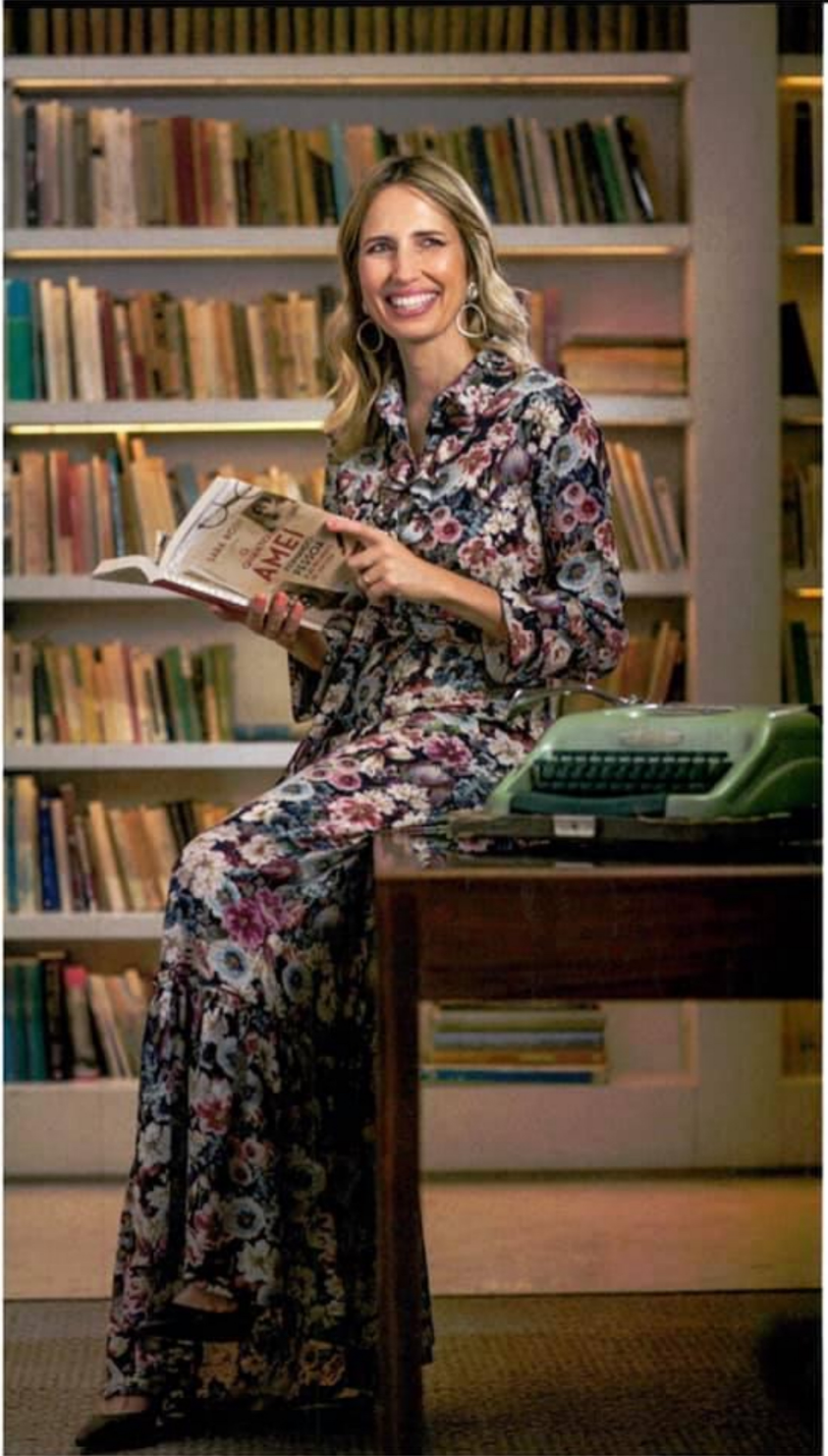

No romance "O Quanto Amei – Fernando Pessoa e as Mulheres da Sua Vida", a escritora apresenta o poeta através das relações que este teve com as mulheres que o rodearam, nomeadamente a mãe, as

amigos, efetivamente. É o "meu" Fernando, a visão que construí de Fernando Pessoa. Ao fim de tanto tempo, há uma ideia de cumplicidade. Foi um diálogo muito engraçado.

– Como é que Pessoa se encaixa no seu percurso literário?

– Sou fascinada por Fernando Pessoa. Numa das minhas pesquisas iniciais, encontrei uma carta que Pessoa escreveu à tia **Anica**, um relato que me intrigou, porque mostrava o seu lado mais místico, o qual não conhecia tão bem. Fiquei curiosa com esta tia a quem ele escrevia com tanta intimidade. Fui pesquisar

"Confesso que não tenho uma ideia de carreira, gosto muito de experimentar coisas novas e de ir à procura."

e apareceu-me uma fotografia em que Pessoa era adolescente e estava rodeado de cinco ou seis mulheres com um aspeto muito matriarcal e ele, pelo contrário, muito enfezado. Imaginava um Pessoa muito solitário, mas, pelos vistos, estava rodeado de mulheres. Foi aí que disse à minha editora que queria perceber quem era Pessoa pelo olhar destas mulheres. Foi uma descoberta fascinante.

– O tempo em que se desenrola a ação foi, ele próprio, fascinante, com o início das lutas feministas e pelo próprio fervilhar das ideias políticas e literárias das primeiras décadas do século passado...

– Sim, foi um tempo fascinante no que diz respeito à evolução da mulher e às lutas feministas e até da afirmação da mulher como escritora. Foi um período riquíssimo. Por isso quis cruzar Pessoa com as mulheres do seu tempo. Muitos dos textos que ele escreveu sobre as mulheres eram bastante misóginos, porque